

Biossegurança – aplicação de higiene pessoal para crianças.

Júlia Letícia da Silva Reolon, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Ketlyn Adriely da Silva Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Lana Machiely B. Povodenhak, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Michelli Fernanda dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Thaynnara Letícia B. Gomes, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Orientador: Camila Pawelski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

E-mail: Camila.pawelski@grupointegrado.br

Orientador: Franciele M. Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado
Brasil. E-mail: franciele.milani@grupointegrado.br

RESUMO

O trabalho teve como finalidade relatar um projeto de educação em saúde realizado com crianças de 9 a 11 anos, falando sobre práticas de higiene pessoal e biossegurança em ambiente escolar, promovendo a conscientização sobre a importância da higiene entre crianças do 4º ano do ensino fundamental. A atividade foi realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Integrado, na Escola Municipal CAIC, com uma turma composta por 25 alunos. Na ocasião foi desenvolvida uma palestra organizada em quatro partes, incluindo a explicação sobre higiene corporal, das mãos, bucal e íntima, contando com uma dinâmica interativa. Após a explicação teórica sobre cada higiene, foi feita uma atividade com balões, em que as crianças respondiam perguntas sobre o assunto e participavam de sorteios de kits de higiene. Além disso, foi realizada uma conversa somente com as meninas para abordar e esclarecer dúvidas sobre a higiene íntima. Os resultados destacaram interesse e participação das crianças, demonstrando compreensão sobre os conteúdos abordados. Conclui-se que ações educativas sobre higiene pessoal são essenciais no desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância, além de contribuir para a educação em saúde, tanto para a comunidade quanto para a formação profissional das acadêmicas de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em saúde na escola; Autocuidado; Prevenção de doenças; hábitos saudáveis.

The purpose of this work was to report on a health education project carried out with children aged 9 to 11, addressing personal hygiene practices and biosafety in a school environment, promoting awareness about the importance of hygiene among 4th-grade elementary school children, with the theme of biosafety. The activity was conducted by nursing students from the Centro Universitário Integrado, at Escola Municipal CAIC, with a class composed of 25 students aged 9 to 11. A lecture was developed, organized into four parts, including explanations about body, hand, oral, and intimate hygiene, accompanied by an interactive activity. After the theoretical explanation of each type of hygiene, an activity with balloons was conducted, where the children answered questions about the topic and participated in drawings for hygiene kits. In addition, a discussion was held only with the girls to address and clarify doubts about intimate hygiene. The results highlighted the interest and participation of the children, demonstrating understanding of the content covered. It is concluded that educational actions on personal hygiene are essential in developing healthy habits from childhood, in addition to contributing to health education, both for the community and for the professional training of nursing students.

Keywords: Health education in schools; Self-care; Disease prevention; healthy habits.

INTRODUÇÃO

A biossegurança aplicada a higiene pessoal adequada é essencial para proteger a saúde e prevenir riscos em todas as situações que possam causar infecções ou prejudicar o bem-estar geral, principalmente no ambiente escolar, já que o contato constante entre os alunos pode favorecer a transmissão de agentes infecciosos. A biossegurança é entendida como um meio de prevenção, tendo em vista que com sua aplicação alcança-se a redução de diversas doenças. Sendo assim, a educação voltada a higiene pessoal deve ser abordada em escolas, garantindo o aprendizado de hábitos saudáveis desde a infância (SILVA et al., 2022).

Os locais de ensinos são reconhecidos como ambientes estratégicos para a educação em saúde, pois reúne a convivência com diversas pessoas e aprendizados, incentivando o compartilhamento de experiências e adotando hábitos que contribuam para o bem-estar físico e emocional dos alunos (COSTA et al., 2023).

Ao abordar o tema de higiene pessoal nas escolas, é possível incentivar as crianças a terem comportamentos mais saudáveis e também a terem cuidados que se estendem para a família e comunidade (COSTA et al., 2023).

A infância e adolescência são períodos de diversas transformações no corpo humano, o que torna necessário a orientação sobre higiene e autocuidado. A atenção à saúde das crianças no ambiente escolar possibilita identificar práticas inadequadas e a estimular comportamentos saudáveis e corretos. Portanto, as ações educativas voltadas a biossegurança deve ir além de passar informações, ajudando os alunos a entenderem melhor sobre o assunto e a praticarem os cuidados de forma adequada (CARVALHO, 2023).

Entre os aspectos de higiene abordados no ambiente escolar, destacam-se a higiene corporal, íntima, bucal e das mãos, importantes para reduzir o risco de infecções e doenças dermatológicas. Ações que relacionem conceitos teóricos e práticos, como dinâmicas, podem tornar o aprendizado mais eficiente, facilitando a adoção desses hábitos no cotidiano (VALIM et al., 2024).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo relatar um projeto de educação em saúde realizado com crianças de 9 a 11 anos, falando sobre práticas de higiene pessoal e biossegurança em ambiente escolar. O trabalho visou incentivar o autocuidado por meio de atividades interativas, destacando a importância dos cuidados individuais e coletivos (SOUZA, 2016).

MÉTODO

O trabalho foi desenvolvido na Escola CAIC, localizado em Campo Mourão, Paraná, com estudantes da 4ª série do ensino fundamental na disciplina de Epidemiologia e Saúde Pública da graduação, do segundo período do curso de Enfermagem e trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem de educação em saúde.

Foram definidas e elaboradas etapas de realização do trabalho, sendo a inicial a construção de base teórica, através de um projeto de extensão. Após, ocorreu uma abordagem participativa e educativa com os alunos, buscando a interação para melhor entendimento do assunto.

Cada membro do grupo abordou sobre um tipo de higiene, incluindo higiene corporal, íntima, bucal e das mãos, com explicação utilizando imagens e uma linguagem adequada à faixa etária. Após a apresentação, foi realizada uma dinâmica com balões, cada um com um tipo de higiene. As crianças sorteadas estouraram os balões e contaram o que entenderam sobre o tema.

Os participantes receberam kits de higiene específicos para cada tema sorteado, tornando o projeto ainda mais interativo e interessante para as crianças. A atividade durou em média de 30 a 40 minutos e buscou relacionar o aprendizado à prática, estimulando a adoção de hábitos saudáveis de maneira simples e divertida.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

A escola CAIC de Campo Mourão, Paraná, é uma instituição pública, voltada a educação infantil, que atende crianças de diferentes faixas etárias. O ambiente escolar, acaba sendo um local propício a presença de bactérias, pois muitas pessoas compartilham espaços fechados, materiais e até itens pessoais, o que facilita a transmissão de microrganismos, principalmente quando os hábitos de higiene não são praticados corretamente.

Diante disso, o projeto teve como intenção reforçar aos alunos noções básicas de higiene e autocuidado, uma vez que práticas simples, como a lavagem correta das mãos ou o cuidado com a higiene bucal, muitas vezes não são realizados adequadamente. O trabalho associou a teoria juntamente com a prática, estimulando o interesse das crianças e promovendo uma compreensão mais profunda sobre a importância da biossegurança no cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de educação em saúde que contou com a participação de 25 alunos, sendo 10 meninas e 15 meninos, propiciou grande interesse por parte de todos os envolvidos. Foi possível observar que os alunos tiveram muitas perguntas, curiosidades e se engajaram com o tema, principalmente na dinâmica de balões. O

uso de metodologias participativas é essencial para melhorar o aprendizado e fortalecer o conhecimento, especialmente em crianças (SILVA et al., 2022).

Além disso, a abordagem dos conteúdos ajudou as crianças a entenderem melhor como praticar o autocuidado, relacionando a teoria à rotina diária de cada um. Atividades interativas promovem autonomia e estimulam um comportamento mais saudável (Souza, 2016).

Os resultados também indicaram que muitos alunos tinham dúvidas básicas sobre higiene corporal e íntima, o que reforça a importância de abordar esses temas de forma simples e educativa. A escola desempenha um papel importante em ensinar hábitos preventivos, especialmente na infância e adolescência, quando as crianças estão aprendendo a se conhecer e a se cuidar (CARVALHO et al., 2023).

A entrega dos kits de higiene ajudou as crianças a colocar em prática o aprendizado e a aplicação no dia a dia. Tanto os kits de higiene como os exemplos visuais ajudaram os alunos a aprenderem melhor sobre os hábitos de cuidados pessoais. A combinação da teoria e prática faz o aprendizado ficar mais fácil, estimulando a continuidade dos hábitos ensinados (COSTA et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa primeira apresentação foi uma experiência marcante e enriquecedora, tanto para nós, acadêmicas, quanto para as crianças. No início, estávamos um pouco nervosas e inseguras por ser algo novo, mas aos poucos, o ambiente se tornou leve e acolhedor. A participação das crianças superou nossas expectativas, elas demonstraram interesse, curiosidade e conhecimento sobre o tema.

Essa vivência nos proporcionou mais segurança para falar em público e reforçou a importância de saber transmitir informações de forma clara e acessível, especialmente para o público infantil. Foi um momento de aprendizado mútuo, que contribuiu para nossa formação como futuros profissionais da saúde.

O trabalho atingiu os objetivos ao proporcionar o entendimento e a conscientização sobre biossegurança e higiene pessoal no ambiente escolar. As

crianças aprenderam de forma divertida e participativa a importância de manter hábitos de higiene diários para a prevenção de doenças e o bem-estar.

Além disso, o projeto mostrou como a escola é importante para a promoção da saúde e para o desenvolvimento de hábitos de cuidado. Atividades interativas como dinâmicas e entrega de kits despertam o interesse e ajudam no aprendizado dos estudantes, ajudando também na responsabilidade individual de cada um.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à escola CAIC, pela receptividade na realização do projeto, aos alunos pelo interesse e participação nas atividades, e à professora orientadora Camila Pawelski, pelo apoio e incentivo à execução do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, E. L. Saúde do adolescente na rede federal de ensino brasileira: uma metassíntese. **Saúde em Debate**, v. 47, n. espec., p. 242-253, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShjTk4RwRNj9sfFxpY4tKrq/?format=pdf&lang=pt>.
2. COSTA, M. G.; SILVA, A. P.; SOUZA, L. M. Atividade lúdica com robô para higienização das mãos de estudantes do Ensino Fundamental: relato e avaliação da efetividade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MLpM8BB6WpnsSfsgnqpC7fs/?lang=pt>.
3. SILVA, Ana Tereza; XAVIER, Diogo Igor Souto; DIAS, Odarah Loren Medeiros; et al. Educação e hábitos de higiene: onde e como intervir? **Unimontes Científica**, Montes Claros (MG), v. 24, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/download/5433/5899/24429>.
4. SOUZA, Josiane Maria Andrade de. Higiene corporal na escola. Trabalho de Conclusão de Curso (**Licenciatura em Pedagogia**), Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/51679>.
5. VALIM, M. D.; COSTA, J. G.; ARAÚJO, L. D.; et al. Adesão e qualidade da técnica de higienização das mãos: estudo observacional em ambiente escolar e de formação.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Acta Paulista de Enfermagem, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/ytkyFNFMK3YR4cfgCDfrq5M/?lang=pt>.